

ANO IV
1948
1292
PREÇO \$50

LISBOA
Sábado
4
Maio



DIÁRIO POPULAR

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Mor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 2.9291/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»

PARA QUE OS TRABALHADORES POSSAM GOZAR O VERÃO ACONSELHA-SE O ESTUDO DUM HORÁRIO ADEQUADO

Não há dúvida de que os portugueses se vão habituando cada vez mais ao gosto sadio do ar livre: há dúvida, também, de que honro só se pratica no nosso país tanto mais o desporto, do que anteriormente — e que os portugueses, qualquer que seja a classe a que pertençam, apercebem-se da vantagem de uma vida mais tónica, e assim, em contacto com a natureza. E' ver aos domingos e nos feriados os comboios ou camionetas para os arredores! Se há um problema em aberto é

— felizmente — o da lotação, pois que são escassos já, em relação ao aumento do tráfego, os meios de transporte da capital para as zonas turísticas limítrofes. Uma população como a dos grandes centros — Lisboa ou Porto, mais especialmente — que vive durante toda a semana entregue ao seu trabalho, na conquista do pão de cada dia, bem merece ter, ao cabo, a possibilidade de algumas horas de repouso para recobrar as energias indispensáveis. Mas as dificuldades de transporte provocadas ainda pelo tempo de guerra, e que, inevitavelmente, se prolongam em tempo de paz, nem sempre permitem a deslocação da grandes massas, a tempo de poderem gozar o ar puro da montanha, do mar, ou da serra... Assim acontece que só

(Continua na 3.ª pág.)

MERCÍCIOS DE BOMBEIROS no Parque Eduardo VII

Prém adiados, esme-das os exércitos que os Bombeiros Regulares efectuam amanhã, no Parque Eduardo VII.



Este modelo de automóvel, última obra da técnica americana, é considerado o «carro do futuro» e, desde este mês, é posto à venda nos Estados Unidos. Das muitas novidades técnicas que caracterizam este novo carro, salientam-se as seguintes: o corpo do automóvel é construído numa matéria plástica de vidro; o motor é colocado à retaguarda; não tem «chassis» nem eixos; os assentos e costas são cheios de ar e o seu espaço interior é superior ao de qualquer carro com as mesmas dimensões exteriores. Resumem-se também nos enchechozinhos limpadores para vidros curvos

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PECO A PALAVRA

RUINA

pelo prof. DELFIM SANTOS

É geral o sentimento de ruína, é patente que ela assola tudo e todos, e, em especial, os organismos de carácter internacional que em dia são criados com o máximo de esperança e no outro estão reduzidos ao mínimo de eficiência. Não se quer esta ilusão nos é deixada a propósito de instituições que talvez a pudessem debilitar, se os homens tivessem clara

visão de qualquer coisa solução, mente para a nossa época. Na verdade, em todas as épocas críticas da história o sentimento de ruína se apoderou de alguns homens, classes ou instituições, sem que isso tornasse impossível a busca de novas formas de vida suportáveis e até saudáveis como contributos firmes para um novo

(Continua na 3.ª pág.)



O novo Ministro da União Sul-Africana, após a sua chegada, a Lisboa, com o Embaixador da Grã-Bretanha

O NOVO MINISTRO DA UNIÃO SUL AFRICANA CHEGOU HOJE NO «MOUSINHO»

No paquete «Mourinhos», que chegou esta manhã, procedente dos portos de África, veio o novo Ministro da União Sul Africana em Lisboa dr. Philips Rudolph Botha, acompanhado de sua esposa Mrs. Ella Maria van der Merwe, que era aguardado pelo pessoal da Legação e pelo Embaixador da Grã-Bretanha.

O novo Ministro, que antes de ser nomeado para Lisboa era secretário do Governo para o Sudoeste Africano, é formado pela Universidade de Stellenbosch do seu país e doutorado em Leis pela Universidade de Amsterdã. Ocupou importantes cargos no Departamento de Minas e Indústrias e em 1929 passou para o Departamento de Negócios Estrangeiros. Foi adido comercial em

O PROBLEMA DO LEITE

PREVÊ-SE A SUA SOLUÇÃO DENTRO DE UM ESPIRITO CONCILIADOR E DE INTERESSE GERAL

Para que o problema do leite possa ser examinado na sua máxima profundidade, temos que situá-lo no seu plano. Só de frente pode ser resolvido, encarado nos seus principais aspectos e estudado no seu amago.

Nos seus depoimentos, exarados no nosso artigo anterior, a lavoura e a indústria apresentaram reparos ao regime a que estão sub-

metidas e colocaram as suas razões num plano, que pode ser controvertido, mas não deixará de ser tomado na devida conta. Já marcamos a nossa independência no caso, e isso dá-nos autoridade suficiente para nele intervir. Nessa ordem de ideias, não poderemos esquecer três aspectos: o do regime das zonas, o dos pastos, o dos gados e o do preço do produto. Não entraremos, por enquanto, no problema dos derivados do leite. Parece-nos que se se encontrar a solução para o caso do abastecimento do leite, o dos seus derivados será arrastado por aquele.

(Continua na 8.ª pág.)

A EVOLUÇÃO E O ESPIRITO DO TEATRO EM PORTUGAL

O prof. Costa Pimpão fala esta noite sobre «As correntes dramáticas na literatura portuguesa no Seculo XVI»

Prosegue esta noite, às 21 e 30 o ciclo de conferências sob o tema geral «A evolução e o espírito do Teatro em Portugal», feliz iniciativa do nosso prezado colega «O Século».

O conferencista desta noite é o Prof. Costa Pimpão, um dos mais brilhantes e espíritos do nosso meio intelectual, que versará o tema «As correntes dramáticas na literatura portuguesa no século XVI». A dramaturgia portuguesa deve já ao Prof. Costa Pimpão, trabalhos valiosos, tais como os estudos críticos sobre «Rimas, Autos e Cartas de Camões» e «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.

CHURCHILL FEZ UMA ALOCUÇÃO na festa do aniversário do «Daily Mail»

LONDRES, 4. — Winston Churchill foi convidado de honra no 50.º aniversário do jornal conservador «Daily Mail», festejado ontem à noite num hotel de Londres. O Rei enviou uma mensagem de felicitações. Churchill relembrando os primeiros dias do «Daily Mail» prestou homenagem a Alfredo Harmsworth, mais conhecido por «Lord Northcliffe», a quem chamou um homem notável, homem de grande influência e independência.—(R.)

HÁ UM ANO CALARAM-SE OS CANHÕES NA EUROPA

Há um ano que, na sua tenda de campanha, o Marechal Montgomery recebeu a rendição das tropas alemãs, princípio do fim da maior guerra de todos os tempos, que ensanguentou o Mundo desde esta «velha Europa», até às ilhas distantes do Pacífico onde a bomba atómica fez à sua primeira aparição. Chegara a seu termo na Europa esta sangrenta realidade que destruiu milhares de lares, reduziu a escombros grandes obras de arte e de humanidade e abalou profundamente os fundamentos morais da Humanidade. Um raio de luz rompeu desse «black out» em que o Mundo estava mergulhado e surgiram as esperanças em melhores dias — esperanças que todos os homens de boa-vontade desejam ver confirmadas.

MINISTRO DA BELGICA

Por via aérea, seguiu, hoje, para Bruxelas, o Ministro da Bélgica em Lisboa, André Motte.

PRINCIPIOU O ATAQUE EM FORMA AOS AMOTINADOS DA ILHA DE ALCATRAZ

S. FRANCISCO, 4. — Depois de uma noite e de um dia de verdadeira batalha entre as forças navais e a Polícia de um lado e os presos amotinados da ilha de Alcatraz, ontem ao anoitecer o fogo foi repentinamente suspenso. Afirma-se ter sido enviado um ultimato aos amotinados para que se rendessem em condições.

Durante todo o dia as forças navais americanas bombardearam com projecteis de artilharia e granadas de mão o edificio da prisão, onde os amotinados se entrincheiraram. Foram transportados de avião importantes reforços da Polícia para a ilha de Alcatraz.

O guarda Miller, que foi espancado barbaramente e morto mais tarde pelos sublevados enfurecidos, recusou-se sempre a dizer onde estavam as chaves de um dos principais portões da cadeia. — (U. P.)

O ultimato foi rejeitado

S. FRANCISCO, 4. — Depois de cinco horas de trégua, os sublevados da ilha de Alcatraz voltaram a fazer fogo sobre as forças de fuzileiros navais e da Polícia, o que indica que rejeitaram o ultimato de rendição incondicional

(Continua na 5.ª pág.)



Em aspecto geral da ilha de Alcatraz

Nº 14 DE

HORARIO DE TRABALHO NO VERÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

nos comboios mais tardios se começa a descongelar o tráfego, e com as mesmas razões o regresso se faz forçosamente mais cedo, sem possibilidade para muita gente de gozar um dia inteiro de repouso, de sol, de paz para o corpo e para o espirito.

A vida de trabalho pode e deve começar mais cedo

O conhecimento desta situação, comum a milhares de trabalhadores de todas as profissões, interessados no caso, e, ainda, cartas que sobre o assunto nos têm sido dirigidas, levam-nos a sugerir a trações gerais uma solução que desenvolveremos sucessivamente em ordem aos superiores interesses de várias profissões, e que se resume nesta pergunta: não seria possível

que os escritórios de companhias, fábricas e empresas comerciais ou industriais, para começar, abrissem, durante os meses de Verão, uma hora mais cedo, e encerrassem, portanto, mais cedo uma hora?

A vida em Lisboa começa tarde e acaba tarde. Demasiadamente tarde em relação aos grandes centros lá de fora, noutros climas menos benignos do que o nosso — partindo mesmo do princípio de que o clima português não é tão suave como durante muitos anos se disse...

Os escritórios abrem no nosso país, às dez horas e encerram às dez. Com o avanço da hora e, portanto, o estabelecimento da chamada «Hora de Verão», anoitece muito mais tarde. Se, em princípio, e por exemplo, os escritórios abrissem às nove horas e encerrassem às dezasseis, já os trabalhadores das várias empresas poderiam aproveitar melhor a tarde, respirando o ar lavado das praias mais próximas, do nascente Parque de Monsanto e, de um modo geral, dos pontos mais acessíveis dos arredores, ou mesmo dos jardins floridos da cidade.

A SEMANA UNIVERSITÁRIA COMEÇA HOJE

com a «Queima das Fitas» no Terreiro do Paço

A «Semana Universitária» começa hoje, com a «Queima das Fitas», que se efectua na praça do Comércio, às 18 e 20. Antes, há um desfile, com carros alegóricos das facultades e escolas superiores, e no qual se encorpam os estudantes.

Na Praça do Comércio, antes das «queimas» se lida uma mensagem. Para assistir ao festivo acto foi reservado um recinto com cadeiras e cujos bilhetes de convite são fornecidos no local.

Amanhã é o segundo dia de comemorações, com o seguinte programa: Bênção das pastas. Às 9 horas, na Sé, presidida pelo Bispo de Heliópolis, que celebrará missa.

Às 15 horas, inauguração da exposição de trabalhos universitários no Instituto Superior Técnico, pelo Chefe do Estado e Ministro da Educação. Às 17 e 20 haverá uma sessão de cinema cultural.

A exposição conservar-se-á aberta durante o período dos festejos e depois de amanhã e na sexta-feira à tarde efectuar-se-ão sessões cinematográficas.

dade e das margens setenas do Tejo. A ideia merece ser desenvolvida, o que faremos em sucessivos artigos, ouvindo os interessados que — excusado será dizê-lo — como sempre, as colunas do «Diário Popular» à sua livre disposição.

CONSERVATÓRIO NACIONAL

Posse de uma professora húngara para leccionar dança e movimento de cena

O director do Conservatório, dr. Ivo Cruz deu hoje posse à nova professora húngara, D. Alice Turnay, contratada para leccionar dança e movimento de cena naquele estabelecimento de ensino artístico. O acto realizou-se na sala da biblioteca perante o corpo docente e numerosos alunos, tendo assistido à cerimónia o Encarregado de Negócios da Hungria.

Após a leitura do auto da posse, o maestro Ivo Cruz referiu-se à competência da nova professora, que tem trabalhado com grandes notabilidades artísticas da Europa, nomeadamente da Alemanha e da Suíça; Prossaguidio, o director do Conservatório aproveitou a oportunidade para fazer um resumo do programa de futuro do estabelecimento que dirige, afirmando que o intercâmbio de valores artísticos, entre Portugal e o estrangeiro, é fórmula tradicional e secular da nossa formação artística.

A empossada respondeu dizendo que, ao entrar em Portugal apenas de visita, teve a felicidade de poder ficar a trabalhar, graças à intervenção do dr. Ivo Cruz, a quem agradeceu o convite que lhe dirigiu para ocupar aquele lugar. Afirmou, também, que será veementemente a sua missão porque já teve ocasião de verificar que as raparigas portuguesas são dotadas de inteligência e de grande intuição artística.

FERRA DE GADO

EM VALADA DO RIBATEJO

VALADA DO RIBATEJO, 2. — Numas das propriedades do lavrador desta região, António Lourenço Alves, promoveu-se a uma ferra de gado a que assistiram cerca de mil pessoas. Entre os convidados, acompanhados por suas famílias, notava-se a presença do Director Geral das Alfândegas, dr. Raul de Raria, Rocha, Paulo Ferreira, dr. Fernando de Lacerda, dr. Martins, eng. Artur Alegria, eng. Maria Fernandes, António Cruz, dr. António Custódio Fernandes, José Maria Ferreira Delgado, Alves Inácio, Clemente Vicente, M. Cymmermann e dr. Barreiros, presidente da Câmara Municipal de Figueira dos Vinhos. Depois da ferra, que constituiu fim da festa, foi servido um almoço regional a cerca de 200 convidados.

CARTAS ao Director

As ruas do Estoril

Director: — As ruas do Estoril — primeiro centro turístico — têm limitada visão de quem as lê nas estradas e apresentam quase sempre o que não são reconhecíveis — argumentos traçados recentemente, muitos dos quais se conta a General Carmona, pareciam critério mais aberto, traduzido por largura de leito e passeios, e impunham a categoria interna do meio e as necessidades do século.

Além, porém, que a avenida em si, cujas obras a ultimam, oferecem estranhamento na parte determinada, ao que parece, pessoal, de oposição do interesse individual, do proprietário marginal às exigências da estética e imperativos do século.

Poderia V. ventilar o problema conceituado jornal por forma a uma perpetuação deste atentado ao gosto e aos interesses do Estoril? — José Novais Esteves.

Barcos para os Açores

Director: — Desculpe V. vir em número daqueles que o assentam pelo simples prazer de escrever o jornal, outros, embora a mesma intuição jornalística, mas apegar na pena para defensor de seus legítimos interesses e alvencos os olhos. Se V. me perdoar, a traço largos meses, o motivo da minha carta e para não roubar mais tempo a um assunto imbecilamente: como andar e exportador de e para o dia dos Açores, há anos que reconhecendo o serviço deficiente em regularidade como actos de passageiros e seus preços, dos barcos que fazem serviço. Levei-me pois a perguntar se estará a firma que faz passar em condições monetárias que permitam seguir o exemplo das empresas congêneras portuguesas, incluindo por barcos modernos, e confortáveis as suas condições de que muita coisa nos mudando, não faz sentido que o primeiro tão grande como é o da entre o continente e as ilhas, empresa, sem qualquer espécie de orientação pelo comércio e indústria, retire uma unidade o «líma» em reparação sem ter outro substituir, embora tivesse, que em barco a outra qualquer emenda desta forma uma substituição que habitualmente se ganhava outra empresa — lbe

ção o dinheiro a ganhar. Atendimento. — A. Costa Pinto.

Higiene da cidade

Sr. Director: — Depois de ler o artigo de fundo de 23-4, ficaria mal com a minha consciência se não viesse por este meio dizer-lhe: muito bem! A capital de um Império deve ter uma missão civilizadora. Chega a ser escandaloso deitar para a rua o que são em recipientes bem fechados deveria estar! Passarmos a vida a dizer que somos um povo atrasado e que não está certo! A cidade não pode estar à mercê das pessoas que consideram a higiene um luxo. Há tanta gente para quem o trabalho representa uma necessidade moral que bem poderia ser aproveitada para a limpeza da cidade do seu policiamento. De V., etc. — Eduardo Rodrigues.

RUINA

(Continuação da 1.ª pág.)

mundo perenemente feliz. Mas o sentimento de ruína patente nos nossos dias nada tem de similar com o de qualquer outra época histórica.

Nas maiores convulsões da história europeia, alguma coisa, ou muito, se arruinava em função de algo novo que pretendia liquidar o passado, preparando o futuro para novos horizontes. Hoje, o «novo», que poderia suavizar o sentimento de ruína, não está à vista e não se sabe nem o que seja, nem ainda o que possa vir a ser.

Nenhuma classe, das que tão importante papel desempenharam na história e indenne à mesma ruína. Se a história europeia foi sempre emergência de novas classes a partir da ruína: clero, nobreza, burguesia, proletariado, no momento presente — e é isto que distingue a nossa época — não existe qualquer nova classe que possa tomar sobre si o papel de orientadora dos homens de boa-vontade.

A única solução que resta é a «volta» a qualquer coisa. Pode dizer-se mesmo que o nosso século, desde o seu início, tem vivido sempre com esta estranha aspiração: voltar, regressar. Foi no nosso século que se fizeram experiências de regresso a formas políticas do passado, que pareciam liquidadas. E parece que neste capítulo estamos ainda no princípio. Se ao século XIX se chamou um século estúpido, não resta dúvida que, comparativamente, o nosso está sendo ainda muito mais estúpido.

Realmente o nosso século, cansado por ter esgotado tudo no seguimento das vias tradicionais, parece ter chegado à conclusão de que é necessário voltar a qualquer coisa. Mas ainda não sabe bem a quê. Ora, se as ideias moetas que pretendem orientar a nossa época são traves mais ou menos carco-

midas por terem suportado já outras épocas, é claro que não é com isso que se pode estabelecer algo de seguro e forte, característico do nosso tempo.

Procura-se no passado qualquer princípio ordenador da sociedade, que servia no seu tempo, limpa-se, aruma-se, classifica-se, prestigia-se e lança-se aos quatro ventos com a etiqueta de que não há nada de melhor. Cultura passa a ser reificação do passado, política re-novação do envelhecido e o homem um conservador de museu. O mal de tudo isto, enfim, digamos, não é a volta ao passado no que ele tem de vivo e fecundo, — o sentimento do regresso é fundo na natureza humana — mas na atitude eclética perante tudo isso.

Se voltássemos à antiguidade, ou à idade média, ou a qualquer outra época, respeitando organicamente a época como um todo — se isso fosse possível — o mal não seria, certamente, de consequências tão graves. Como isso é impossível, construímos uma sociedade com pedaços de antiguidade, de medievalismo e de tudo o mais que foi típico nas sociedades posteriores. Isto é, um tipo misto sem sabor, sem encanto e sem beleza. A observação de qualquer homem do nosso tempo leva-nos imediatamente à verificação da terrível e contraditória mistura que todos nós somos.

Quanto mais for elevado o nível cultural a que determinado homem chegou, mais estranha e impressionante é a mistura. Não foi por acaso que no século XX se inventou o «cocktail». Nesta metade de século já escocia. É para todos mais ou menos evidente que a mistura se conturbou. O pensamento de cada homem é uma teia emaranhada de princípios inconciliáveis. Isto é por demais evidente no pensamento político do nosso dia, mas é-o também na ética social e em outros domínios. Sociedade cristã sem cristãos, chamou alguém à nossa época. E exprime com veracidade o que realmente se passa.

Temos História a mais e originalidade a menos. Desde o económico ao espiritual tudo está em desagregação e nada encontramos, neste século prodigioso de invenções e descobertas científicas, que nos dê laivos de esperança em qualquer mundo melhor. O estranho — mas compreensível — é que os homens responsáveis, parece, não sentindo em si forças para contrariar o ritmo de ruína, divertem-se com paliativos antecipadamente condenados por ineficientes, e assistem a tudo isto sem cuidarem realmente do mais importante. Possivelmente esperam que, quando estiver tudo perdido, o homem consiga a radical inversão dos caminhos trilhados pelo desespero de não os poder continuar. Não pode deixar de se considerar tal atitude de como formoso gesto da era atómica...

BAILE DOS FINALISTAS de Ciências Económicas e Financeiras

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, no salão nobre do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o tradicional baile dos finalistas, com concurso da orquestra de José Puer-tas, além dum acto de variedades. Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone 62171. O traje é de rigor.



Idemaster
Relógio de Precisão
SALCANCE DE TODOS



DE MAIOR POTENCIA ao seu carro instalando novas VELAS CHAMPION

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, AV. DA LIBERDADE, 41 LISBOA

AVENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



FORNECEDORA DA CÔRTE INGLESA

DURANTE A GUERRA SEMPRE HOUVE OS INCOMPARÁVEIS DISCOS "His Master's Voice"

BREVEMENTE APARECERÃO OS NOVOS E DESEJADOS **RÁDIOS**

E DEPOIS OS **RADIO-GRAMOFONES**

Est. Valentim de Carvalho
LISBOA — R. Nova do Almada, 97
PORTO — R. de Sto. Antonio, 176-1.º
(VADECA, L.ª — Agentes)